

**SP**

Ano 6 | nº 21 | Março de 2015



**CÂNCER**



**BICAMPEÃO!**

Em pesquisa com usuários, Icesp vence como o melhor hospital público da cidade de SP

**PIONEIRISMO**

*Centro de reabilitação do Icesp recebe selo internacional de acreditação*

**HUMANIZAÇÃO**

*Na radioterapia, pacientes batem o sino e celebram fim de tratamento*

# UM PRÊMIO PARA TODOS, POR TODOS



Quero iniciar esse texto fazendo um agradecimento especial a cada um dos pacientes e colaboradores do Icesp. A cada um que, dia-a-dia, consolida nosso Instituto como centro de excelência e de referência na área oncológica. E meu agradecimento é, por mais uma vez, ter a certeza de que o trabalho que realizamos é de altíssimo padrão. E quem diz isso é a população, nossos 36 mil pacientes que passam, mensalmente, pelas mãos de nossos excepcionais profissionais. Mais uma vez, em pesquisa de satisfação com os usuários do SUS realizada pelo Governo do Estado de SP, o Icesp venceu em três categorias, entre eles como o melhor hospital público da Capital Paulista. É por esse motivo que me orgulho ao dividir mais essa conquista com todos. E claro, esse é o nosso maior destaque nessa edição da SP Câncer.

Além disso, vamos mostrar também uma entrevista com um dos médicos mais respeitados e antigos do Icesp. O ginecologista e professor Jesus Paula Carvalho nos dá uma aula de saúde da mulher, prevenção e novos avanços da pesquisa do câncer na área ginecológica.

Essa edição também destaca o belíssimo trabalho desenvolvido pelo setor de Reabilitação do Icesp e a recente conquista, merecida, do selo de acreditação da Carf (Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities), que é uma das entidades mais respeitadas na área.

Boa leitura, e mais uma vez, parabéns a todos. Nosso Instituto agradece e retribui, com atendimento digno e de qualidade, todo o reconhecimento.

**Paulo M. Hoff** — diretor geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira.

<b>BATE-PAPO</b> O PROFESSOR JESUS PAULA CARVALHO FALA SOBRE O AVANÇO DAS PESQUISAS E ATENÇÃO AO CÂNCER GINECOLÓGICO	04
<b>PREVENÇÃO</b> SEXO ORAL DESPROTEGIDO PODE SER A CAUSA DE TUMORES	08
<b>ESPECIAL</b> O ICESP É BICAMPEÃO EM PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM USUÁRIOS DO SUS	10
<b>ICESP EM DESTAQUE</b> CENTRO DE REABILITAÇÃO DO INSTITUTO RECEBE SELO DE ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL	13
<b>MINHA HISTÓRIA</b> PACIENTE DO ICESP RECEBE MIL TSURUS VINDOS DO JAPÃO COM DESEJOS DE SAÚDE, FELICIDADE E SORTE	16
<b>HUMANIZAÇÃO</b> PACIENTES DA RADIOTERAPIA TOCAM O "SINO DA ESPERANÇA" AO FIM DO TRATAMENTO	18
<b>HUMANIZAÇÃO</b> SERVIÇOS ESTÉTICOS OFERECIDOS PELO ICESP JÁ FAZEM PARTE DA ROTINA DOS PACIENTES	20
<b>ESPAÇO CIDADÃO</b> OS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL	22

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
Diretor – José Otávio Costa Auler Júnior

Fundação Faculdade de Medicina  
Diretor Geral – Flávio Fava de Moraes

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP  
Diretora Clínica – Eloísa Silva Dutra de Olivera Bonfá  
Superintendente – Antonio José Pereira

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira  
Presidente do Conselho Diretor – Roger Chammas  
Diretor Geral – Paulo Marcelo Gehm Hoff  
Diretora Executiva – Joyce Chacon Fernandes  
Diretora Administrativa – Denise Barbosa Henriques Kerr  
Diretora Geral de Assistência – Wânia Regina Mollo Baia  
Diretora Financeira, Planejamento e Controle – Ricardo Mongold  
Diretor de Operações e Tecnologia da Informação – Kalo Jia Bin  
Diretor de Engenharia Clínica e Infraestrutura – José Eduardo Lopes Silva  
Coordenadora de Humanização – Maria Helena Sponton  
Coordenadora de Comunicação – Thais Lopes Mirotti  
Jornalista responsável – Vanderlei França (VFR Comunicação)  
Editores: Ricardo Liguori e Vivian Retz  
Colaboraram nesta edição: Emily Gonçalves, Fernanda Geppert, Kethylin Pinheiro,  
Luna Rodrigues, Raquel Tomacelli e Suelen Rodrigues  
Diagramação – Edson Fonseca

Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 251, Cerqueira César, São Paulo/SP  
Cep 01246-000  
Telefone: +55 11 3893-2000  
Site: [www.icesp.org.br](http://www.icesp.org.br)  
Ctp, impressão e acabamento – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

# 'MEMÓRIA VIVA' DO ICESP

ESPECIALISTA FALA SOBRE O AVANÇO DAS PESQUISAS E ATENDIMENTO

ÀS PACIENTES COM CÂNCER GINECOLÓGICO

**C**om uma carreira de 36 anos dedicada à Medicina, Jesus Paula Carvalho, coordenador da equipe de Ginecologia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), faz parte da memória viva da instituição.

Sua ligação teve início antes mesmo da construção do prédio, quando foi convidado a participar do planejamento do hospital. À época, a ideia ainda era destinada à criação do Instituto Doutor Arnaldo, com serviços de transplantes, oncologia e atendimento à mulher. "Quando o projeto se transformou no Instituto do Câncer fiquei muito feliz também. A

minha equipe foi a primeira a estar aqui, em maio de 2008", lembra o médico.

Professor associado da disciplina de Ginecologia na Faculdade de Medicina da USP, o ginecologista encontra tempo em meio às inúmeras tarefas para se dedicar à área assistencial e ao desenvolvimento de pesquisas.

Nesta entrevista ele conta como iniciou sua carreira e abre espaço para falar sobre as novidades relacionadas à pesquisa em benefício da mulher. Além de destacar os tipos de tumores mais comuns no universo feminino, o ginecologista alerta sobre como se prevenir da doença.



*“O espírito de trabalho em equipe reina nessa Instituição e nossos profissionais dão muito de si. Esse envolvimento transcende e resulta numa medicina de qualidade.”*

**SP Câncer — Dentro na medicina, como surgiu o interesse em se especializar em ginecologia e atuar na área oncológica?**

Jesus Paula Carvalho — A gente não escolhe as coisas, as coisas que escolhem a gente. Eu queria ser médico, mas não sabia em qual área exatamente iria atuar. Formei-me na Faculdade de Medicina da USP e, ao longo do curso, mudei de especialidade várias vezes. Quando foi chegando a hora de decidir minha especialização, a escolha foi baseada no tipo de paciente que eu gostaria de atender. Pensei, vou atender a mulher, porque ela é a grande cuidadora da família. Em todas as doenças tem uma mulher por perto. Se você quer tratar saúde com quem leva isso a sério, sem dúvida é a mulher. Dentro de ginecologia fiz obstetrícia no começo da minha carreira. E, justamente quando terminei a residência, o câncer começou a se tornar algo muito importante. Na área do câncer, obrigatoriamente, temos que trabalhar em equipes multiprofissionais. Essa possibilidade de interagir com tanta gente sempre me fascinou. Gosto muito de interagir com outros colegas da área.

**SP Câncer — Conte-nos como é administrar sua rotina, prestando atendimento e atuando como professor entre grandes instituições do país. Sobre tempo para a família?**

Jesus Paula Carvalho — Sou uma pessoa muito organizada com o tempo. Além de professor, também atuo na área assistencial e de pesquisa. Venho todas as manhãs para o Instituto do Câncer e coordeno uma equipe muito bem estruturada. Depois vou para meu consultório. Prezo pela qualidade e não pela quantidade, isso me permite ter uma vida muito boa. Faço exercícios todos os dias e aos finais de semana vou ao cinema. Minha esposa também é professora na FMUSP e atua na área de patologia. Meu filho é historiador, trabalha na área de ciências humanas. Apesar das muitas tarefas, ousou dizer que sou um médico com tempo.

**SP Câncer — O que podemos citar como projeto de pesquisa em desenvolvimento no Instituto, na área ginecológica, em benefícios dos pacientes?**

Jesus Paula Carvalho — Temos várias linhas de pesquisa. Uma delas é justamente mudar o perfil de assistência em termos de tratamento

*“O câncer é o segundo principal problema de saúde da humanidade.*

*Nós como médicos cuidamos de doença, é preciso que as pessoas cuidem da saúde.”*

cirúrgico do câncer. Nesses seis anos de Icesp, nós nos dedicamos ao desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas. Nessa linha, publicamos vários trabalhos propondo novas soluções. Atualmente, estamos bastante interessados em dimensionar o tratamento cirúrgico para o câncer de endométrio, nosso grupo está em treinamento para a realização de cirurgia robótica. Vamos começar também, nos próximos meses, um projeto temático junto com a clínica ginecológica do HC-FMUSP e em conjunto com outros pesquisadores para fazer a preservação da fertilidade em mulheres com câncer. Existem muitas mulheres que na idade reprodutiva, por causa do tratamento, ficaram estéreis. Nós estamos participando de um projeto de pesquisa para propiciar que as mulheres possam preservar o tecido ovariano e óvulos para que possam ter seus filhos depois que curarem o câncer.

**SP Câncer — Quais são os avanços que você enxerga na área do câncer?**

Jesus Paula Carvalho — Eu vejo que a atuação dos profissionais na área oncológica se tornou muito mais organizada. Hoje, para todas as doenças existem protocolos, atuamos em bases muito mais precisas e com tudo fundamentado em evidências. Esse foi o grande avanço na última década, em organizar o atendimento. No Icesp, em 2015, teremos mais um ano de treinamento oncológico para os residentes de ginecologia, para melhor capacitá-los. Isso foi uma conquista. O espírito de trabalho em equi-



Foto: Willian Pereira

pe reina nesta instituição e nossos profissionais dão muito de si. Esse envolvimento transcende e resulta numa medicina de qualidade. Nós desenvolvemos um trabalho de formação aqui, focando em procedimentos de alta complexidade. Hoje, mais de 70% das nossas pacientes são tratadas por técnicas minimamente invasivas. Essas pacientes ficam no Instituto em torno de três dias internadas, muito pouco comparado a outros hospitais. Sou feliz em fazer parte de um time que tem essa mentalidade, de fazer algo bem feito.

### **SP Câncer — Quais são os tipos de cânceres ginecológicos mais frequentes, tirando o de mama?**

**Jesus Paula Carvalho** — Primeiro vem o câncer do colo do útero, uma doença sexualmente adquirida, decorrente da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), e agravada pelo tabagismo ou pelo uso de drogas. É uma doença passível de ser rastreada e evitada, já que existem métodos muito bons para se detectar em fase pré-clínica, por meio do exame Papanicolaou, por exemplo. Além disso, já existe vacina

preventiva. O câncer do colo do útero demora de 10 a 15 anos para se desenvolver, mas ao longo desse tempo o exame é capaz de identificar a doença.

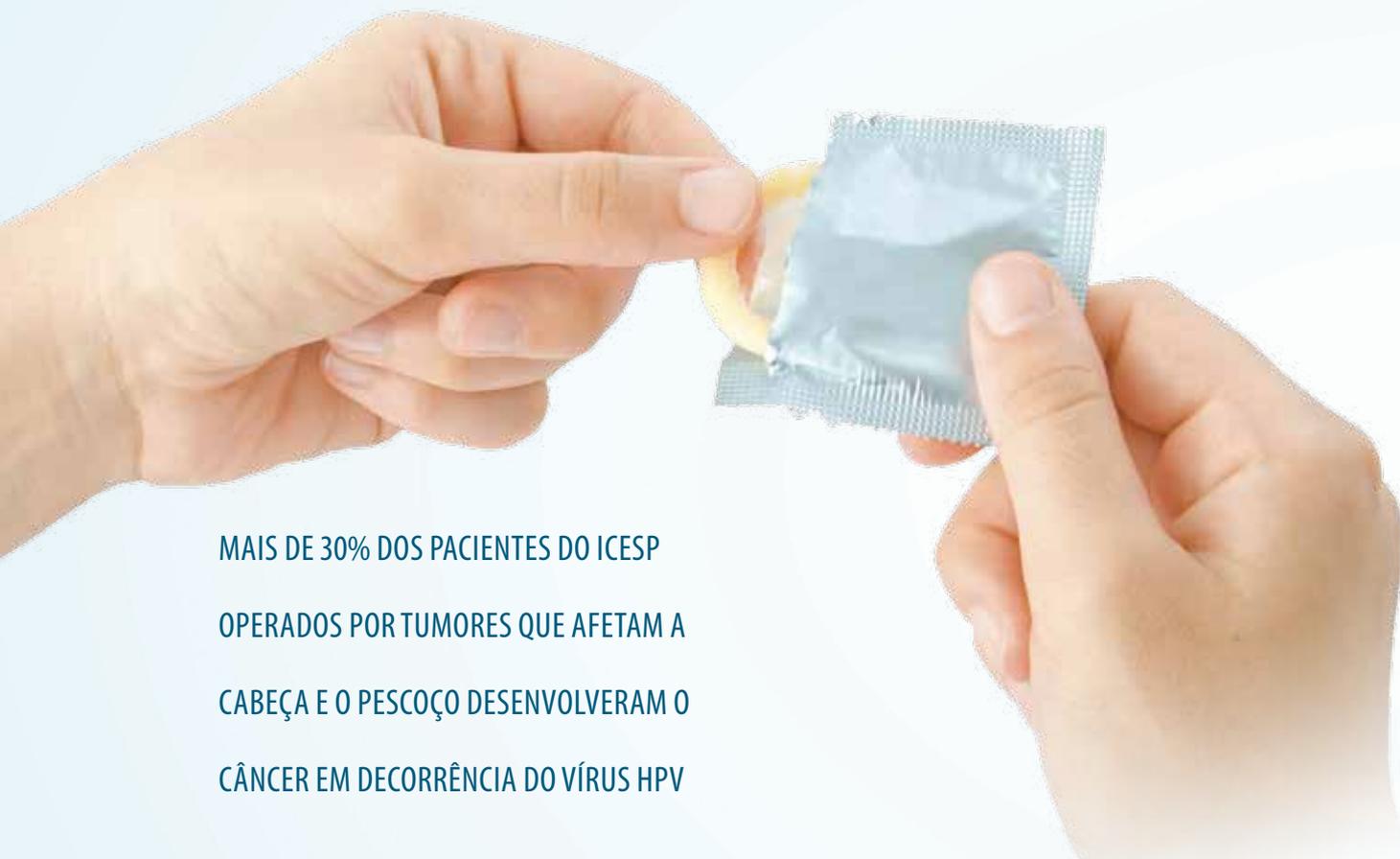
Em segundo lugar está o câncer de endométrio. É o tumor mais frequente em mulheres obesas, a cada 20 quilos acima do peso dobra as chances de desenvolver. Mulheres diabéticas também correm mais risco e as que têm poucos filhos ou usam hormônios de forma não organizada. Em 1980 tínhamos 18% de mulheres acima do peso no país, em 2010 esse número subiu para 48% e em 2014 estávamos em 58%. Hoje, as mulheres têm estilo de vida diferente, se alimentam exageradamente, são mais sedentárias, o que reflete no câncer de mama e endométrio.

O câncer de ovário está em terceiro lugar, porém é o mais agressivo. Ele não tem um fator de risco conhecido que possamos interferir, somente o histórico familiar, quando muitas mulheres da família desenvolvem o câncer de ovário ou mama. Quando existe a suspeita, nós fazemos a pesquisa genética para saber se a paciente apresenta mutação. Até alguns anos atrás não sabíamos como esse câncer se iniciava. Em 2002, estudando os ovários de mulheres que tiveram mutação, descobriu-se onde começa o câncer de ovário: na tuba uterina. Então, nosso grupo difundiu essa informação no Brasil, mostramos onde o tumor se desenvolve primeiro. Hoje em dia, se a mulher não quiser mais ter filhos e optar por fazer a laqueadura, nós recomendamos em fazer a retirada da tuba, em vez de só a laqueadura, como forma de prevenção.

### **SP Câncer — Como profissional de saúde, qual seu recado aos leitores?**

**Jesus Paula Carvalho** — O câncer é o segundo principal problema de saúde da humanidade. Nós como médicos cuidamos de doença. É preciso que as pessoas cuidem da saúde. Isso significa mudar o estilo de vida, os hábitos, trazer para o dia a dia a preocupação de se informar sobre os métodos de prevenção. Para prevenir alguns tipos de cânceres é preciso evitar o fumo, ter cuidado com as doenças sexualmente transmissíveis, manter uma boa alimentação, fazer exercícios e procurar ter uma vida emocionalmente equilibrada. ■

# SEXO ORAL SEM PREVENÇÃO PODE SER A CAUSA DE TUMORES



MAIS DE 30% DOS PACIENTES DO ICESP  
OPERADOS POR TUMORES QUE AFETAM A  
CABEÇA E O PESCOÇO DESENVOLVERAM O  
CÂNCER EM DECORRÊNCIA DO VÍRUS HPV

O uso da camisinha é indispensável para garantir a prevenção contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), mas o que muita gente desconhece é que o contágio do Papilomavírus Humano (HPV) pode acontecer também por meio do sexo oral. Mais de 30% dos pacientes do Icesp, operados por tumores que afetam a região da cabeça e pescoço, desenvolveram o câncer em decorrência de infecção pelo HPV.

Segundo o oncologista do Icesp Marco Aurélio Kulcsar, existem mais de 100 tipos diferentes de HPV. “Esse vírus pode causar lesões de alto risco na pele, nas regiões oral, anal, genital e da uretra que, se não forem identificadas e tratadas, podem progredir

para o desenvolvimento de câncer, principalmente no colo do útero e do ânus”, explica o médico.

De acordo com Kulcsar, a infecção pelo HPV normalmente causa verrugas de tamanhos variáveis. Na mulher, os sintomas mais comuns surgem na vagina, vulva, região do ânus e colo do útero. No homem, é mais comum na cabeça do pênis (glande) e na região do ânus. As lesões do HPV também podem aparecer na boca e na garganta. Porém, vale lembrar que, tanto o homem quanto a mulher podem estar infectados pelo vírus sem apresentar sintomas.

Segundo o médico-supervisor da equipe técnica do Instituto de Infectologia Emilio Ribas, Sidney Nadal, além do uso indispensável da camisinha, sendo



Fotos: iStock

**EM TEMPO:** A ANVISA indica a vacina quadrivalente para mulheres e homens entre 9 e 26 anos de idade e vacina bivalente para mulheres entre 10 e 25 anos de idade.

A maior indicação de ambas as vacinas são para meninas que ainda não iniciaram a vida sexual, pois apresentam maior eficácia na proteção de indivíduos não expostos aos tipos virais presentes nas vacinas.

ela masculina ou feminina, a vacinação também é um aliado na prevenção. “As vacinas são preventivas e tem como objetivo evitar a infecção pelos tipos de HPV nela contidos”, diz.

Atualmente, existem dois tipos de vacinas contra os tipos de HPV mais presentes no câncer de colo do útero. Uma delas é a quadrivalente, que previne contra os tipos 16, 18, 6 e 11. A outra é bivalente, prevenindo contra os tipos 16 e 18, que são os mais perigosos. Basicamente, elas estimulam a produção de anticorpos específicos para cada tipo de papilomavírus. “A vacina quadrivalente tem reduzido significativamente as lesões benignas provadas pelos tipos virais e, futuramente, será possível verificar a efetividade da mesma contra os tipos de câncer que provoca”, ressalta Sidney Nadal.

Os especialistas alertam para a importância dos exames preventivos rotineiros, que podem detectar alterações precoces e evitar problemas futuros. ■

## RECOMENDAÇÕES



> O uso do preservativo é medida indispensável de saúde e higiene não só contra a infecção pelo HPV, mas como prevenção para todas as outras doenças sexualmente transmissíveis



> O HPV pode ser transmitido na prática de sexo oral



> Vida sexual mais livre e multiplicidade de parceiros implicam eventuais riscos que exigem maiores cuidados preventivos



> Informe seu parceiro/a se o resultado de seu exame para HPV for positivo. Ambos precisam de tratamento



> Parto normal não é indicado para gestantes portadoras do HPV com lesões genitais em atividade;



> Consulte regularmente o ginecologista e faça os exames prescritos a partir do início da vida sexual. Diagnóstico e tratamento precoce sempre contam pontos a favor do paciente



*Duas  
vezes  
o melhor*

O secretário David Uip entrega a premiação aos representantes do Icesp

ICESP SE DESTACA, NOVAMENTE, EM PESQUISA DE SATISFAÇÃO  
COM USUÁRIOS DO SUS REALIZADA PELO GOVERNO DO ESTADO

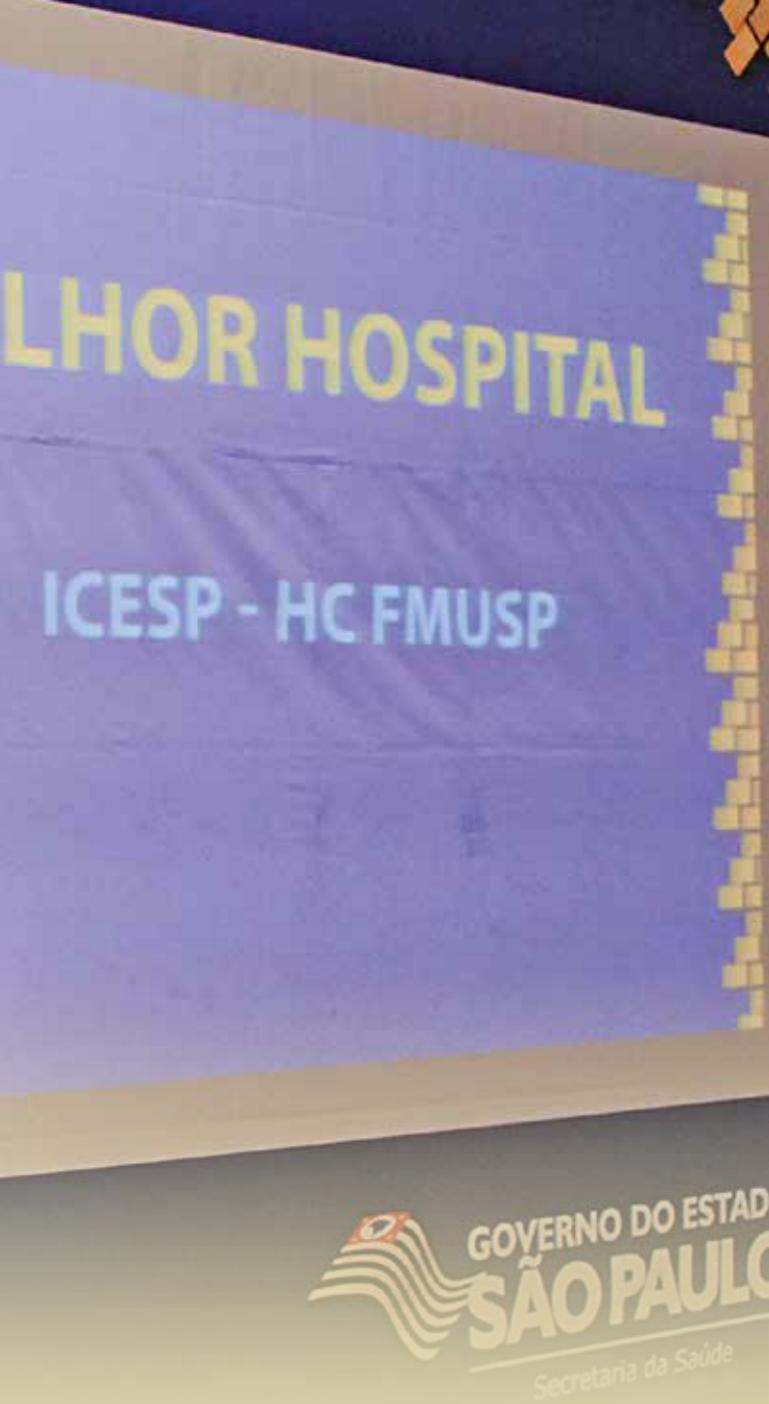


Foto: Olívia Miqueleto

“O reconhecimento de pacientes e usuários é tão importante quanto receber creditações de entidades renomadas, nacionais e internacionais, que avaliam serviços de saúde. O maior medidor de qualidade é a opinião do público em relação ao atendimento”. É o que afirma a diretora-geral de Assistência do Instituto do Câncer de São Paulo (Icesp), Wania Regina Mollo Baía, sobre o desempenho da instituição na recente pesquisa de satisfação realizada pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que o elegeu como o melhor hospital público da capital.

O mérito está embasado no êxito do Icesp em duas das seis categorias medidas pela pesquisa: teve o melhor desempenho na cidade de São Paulo, com índice de satisfação de 94% dos usuários em relação à “internação”, e de 93,3% na categoria “ambulatorio”.

De acordo com diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), José Otavio Costa Auler Junior, os índices refletem a importância do aprimoramento contínuo em todas as unidades do Complexo HC.

“Pesquisas de satisfação permitem aos gestores conhecer a opinião do público e são ferramentas estratégicas para o aperfeiçoamento institucional. Ao viabilizar a participação ativa dos usuários do Sistema Único de Saúde, a pesquisa aproxima líderes e usuários e, por consequência, fomenta um espaço de troca de informações que contribui diretamente para melhorias nas mais diversas frentes de atuação da Faculdade de Medicina da USP. É um orgulho para todos nós que o Icesp tenha recebido este prêmio, prova do reconhecimento, pelo público, do tratamento de excelência oferecido pelo instituto”, observa o diretor.

Mais de 158 mil usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) foram consultados, pela Secretaria de Estado da Saúde, para avaliar 950 estabelecimentos públicos de saúde de 349 municípios de SP.

A premiação “Melhores hospitais do Estado” foi entregue ao Icesp pelo secretário de Estado da Saúde, David Uip, em cerimônia realizada em dezembro de 2014, no Centro de Convenções Rebouças, da capital.

“Pela terceira vez consecutiva, os resultados da pesquisa da Secretaria colocam o Icesp em evidência. Na edição anterior do prêmio, realizada em 2010, foi classificado como o melhor de todo o Estado, com nota média 9,65. Isso nos mostra a importância de manter o status de referência e qualidade”, ressalta Wania Baía.

O ano de criação do Icesp, 2008, corresponde à primeira edição do prêmio, portanto ainda não integrava a pesquisa. Logo na segunda, em 2009, o Instituto recém-criado já conquistava espaço de destaque no ranking ao ser considerado o segundo melhor hospital do estado. Subiu para a primeira posição em 2010, na terceira edição. Na 4ª e última, conquistou o 1º lugar entre inúmeros hospitais públicos de São Paulo.

Os resultados da pesquisa levaram em consideração o parecer dos usuários para os serviços de cada unidade, conforme as categorias “ambulatorio”, “internação”, “internação humanizada”, “parto”, “parto humanizado” e “farmácia”.

Nessa edição, a Secretaria ampliou o questionário aos pacientes, que puderam responder por meio de carta, internet e telefone.

As respostas foram coletadas entre 2013 e 2014. Os avaliadores indicaram seu nível de satisfação em relação ao serviço, infraestrutura, limpeza, qualidade do atendimento e das informações fornecidas pelos funcionários.

Índice de satisfação  
do atendimento  
ambulatorial é de

**93,3%**

**94%**

dos pacientes  
aprovam serviço  
de internação

## POR QUE O Nº 1

Cerca de 36 mil pacientes são atendidos mensalmente por alguns dos mais qualificados profissionais do país nessa área que compõem o corpo clínico do Instituto. Por isso, existe um esforço conjunto dos gestores e colaboradores do Instituto no sentido de oferecer as melhores condições aos usuários do maior hospital especializado em tratamento oncológico da América Latina.

Para tanto, é fundamental a articulação das diversas áreas de trabalho, promovida com apoio da Diretoria-Geral da Assistência (DGA). “Prestamos assistência multiprofissional ao atuar de forma integrada e oferecer atendimento que contemple necessidades dos pacientes em todas as fases do tratamento. Eis o diferencial do Icesp em relação a outros hospitais”, complementa Wania Baía.

O hospital conta com equipes multiprofissionais atuando em inúmeros serviços, que abrangem anatomia patológica, anestesia, cateteres, imagem, infectologia, mastologia, oncologia clínica, reabilitação, uro-oncologia e cistoscopia, endoscopia digestiva diagnóstica e intervencionista, ginecologia oncológica e cuidados paliativos. Além disso, cirurgias de cabeça e pescoço; torácica; do aparelho digestivo; vascular e endovascular; e plástica reconstrutiva.

Paralelamente, a infraestrutura é completamente moderna ao utilizar tecnologia de ponta e recursos diferenciados. Trata-se também do primeiro hospital público 100% digital, o que garante o dinamismo de atividades e a praticidade de armazenamento de conteúdo médico no sistema HCFMUSP (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo).

Ainda para garantir a excelência no atendimento, o Icesp adota práticas gerenciais modernas, seguindo e respeitando os princípios da igualdade, qualidade, eficiência, efetividade e aceitabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

“Nossa prioridade é garantir segurança e atendimento humanizado aos pacientes, levando em consideração a alta complexidade do perfil oncológico e suas implicações sociais, emocionais e físicas”, finaliza a diretora de Assistência. ■

*“Nossa prioridade é garantir segurança e atendimento humanizado aos pacientes”*

**Wania Baía**, *diretora geral da Assistência*



### ENTENDA A PREMIAÇÃO



> **Seis categorias:** Internação; Internação humanizada; Parto; Parto Humanizado; Ambulatório; Farmácia.



> **Conceito:** ótimo, bom, regular, ruim, péssimo, satisfatório ou insatisfatório.



> Para cada conceito, o respondente atribuiu nota de 0 a 5.



> Foi calculado um índice de satisfação para cada aspecto avaliado no questionário.



> As escalas de satisfação levam em consideração os itens atendimento, infraestrutura, nota geral e questões específicas de cada categoria.



Foto: Willian Pereira

# PIONEIRISMO INTERNACIONAL

CENTRO DE REABILITAÇÃO DO ICESP É O PRIMEIRO SERVIÇO DE ONCOLOGIA DA AMÉRICA LATINA A RECEBER SELO DE ACREDITAÇÃO DA CARF, ENTIDADE INTERNACIONAL QUE AVALIA PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO PÚBLICOS E PRIVADOS DO MUNDO

O Instituto do Câncer do Estado São Paulo (Icesp) acaba de obter mais um importante reconhecimento internacional: seu Centro de Reabilitação tornou-se o primeiro programa de reabilitação no ramo de oncologia do mundo — fora dos EUA — a receber a acreditação da CARF (Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities), entidade conhecida internacionalmente por estabelecer normas rigorosas para credenciar esse tipo de serviço ambulatorial.

A trajetória rumo à certificação começou em 2011. “Pedi o manual para a diretora internacional e ela enviou. Lemos e percebemos que o Icesp já seguia muitas coisas do modelo, pois já nasceu com premissas de qualidade”, relembra Christina May Moran de Brito, fisiatra e coordenadora do serviço de Reabilitação do Instituto.

Apesar do cenário favorável, obter esse selo não foi simples nem rápido. Foi necessário empregar muito esforço e preparação, durante três anos, para atender aproximadamente dois mil padrões estabelecidos no manual de qualidade da CARF International.

Em dezembro de 2014, uma auditoria realizada pela entidade verificou o cumprimento de centenas de itens. Basicamente, a avaliação amparou-se em três pilares: estrutura, processos e resultados.

Segundo Christina Brito, o primeiro parecer dos examinadores foi positivo. “Eles ficaram muito impressionados com o comprometimento da equipe, o amor pelo trabalho e a garra dos profissionais. Também se surpreenderam com os inúmeros elogios dos pacientes com os quais conversaram”, comenta.

## ICESP EM DESTAQUE

Pesquisas feitas pelo próprio Centro de Reabilitação atestam esse prestígio: 96% dos pacientes estão satisfeitos com o serviço.

Desde sua criação, o Icesp preza pela qualidade no atendimento na rede pública de saúde e assume uma posição de vanguarda. Em 2010 e 2011 obteve, respectivamente, os níveis I e II de acreditação da ONA (Organização Nacional de Acreditação). Em 2014, recebeu a certificação da Joint Commission International (JCI), a maior agência de acreditação dos Estados Unidos.

### ESTRUTURA MODERNA E DIVERSIFICADA

O Centro de Reabilitação do Icesp é totalmente estruturado e conta com uma equipe multidisciplinar. O espaço, de aproximadamente 400 metros quadrados, tem boxes separados por cortinas para garantir a privacidade dos pacientes durante sessões de drenagem, acupuntura, eletroterapia e outras mais restritas.

Há bicicletas, esteiras, tablados, corrimões, bolas de pilates e outros equipamentos que auxiliam nos exercícios de equilíbrio e fortalecimento corporal.

Espelhos estão instalados em todo o ambiente para que o paciente organize sua postura e veja seus movimentos enquanto realiza as atividades.

O Centro também tem televisores nos quais são exibidas aulas e vídeos educativos entre os intervalos da terapia. Possui, ainda, um videogame do modelo Xbox, utilizado nos casos que exigem mais dinâmica e, principalmente, para estimular os jovens em tratamento.

A sala reservada ao atendimento neuropsicológico dispõe de uma maca para relaxamento e um espelho utilizado para trabalhar a autopercepção dos pacientes, auxiliando-os no entendimento sobre sua personalidade e em outros aspectos emocionais.

## NÚMEROS DE ATENDIMENTO DA REABILITAÇÃO



> O índice de satisfação dos pacientes é de 96%



> A maior parte dos pacientes têm idade entre 41 a 65 anos (63%)



> 75% são mulheres e 28% são homens



> Os diagnósticos mais presentes são câncer de mama (57%), de cabeça e pescoço (9%) e hematológico (7%)



> Os motivos mais frequentes para o encaminhamento ao serviço são dor (29%), limitação de movimento (29%) e linfedema (13%)

Foto: Willian Pereira



Foto: Willian Pereira





O paciente João Luiz: "o braço está bem melhor"

Foto: Arquivo Icesp

## ATENDIMENTO PERSONALIZADO

**A**pós concluir uma série de movimentos com halteres, o paciente João Luiz Beu, de 61 anos, conta um pouco sobre as mudanças que ocorreram na sua vida após o câncer.

"Fiz várias pequenas cirurgias e cinco grandes, então tenho quase cinco anos de Icesp. Meu rosto era limpinho, o cabelo cheio e os olhos verdes", diz ao mostrar a foto de um jovem com rosto bem desenhado e cabelos esvoaçantes da carteirinha do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito de Osasco onde constava seu nome.

Ele rememora com facilidade todas as datas das cirurgias e do recente início na reabilitação — 28 de novembro de 2014. Foi encaminhado para tratamento ambulatorial devido à limitação de movimento, que acomete 29% dos pacientes do Centro de Reabilitação.

Em geral, o tratamento de reabilitação no Icesp dura cerca de três meses, mas o tempo é variável conforme a necessidade de cada paciente. Uma avaliação criteriosa feita por fisiatras indica quais terapias são necessárias para o tratamento, tendo em vista obter os melhores resultados e conscientizá-los sobre a importância da prática de exercícios.

"Aqui eles aprendem a manter a postura, entendem a sequência e o motivo de realizar determinadas séries e repetições. É tudo educativo para que eles possam fazer em casa e se sintam seguros", diz Camila da Silva Bueno, fisioterapeuta e coordenadora do Centro de Reabilitação.

As atividades foram prescritas para que João retomasse os movimentos dos braços e da cabeça, prejudicados devido a uma cirurgia próxima ao pescoço. Seu diagnóstico — câncer de cabeça e pescoço — é um dos mais frequentes, e acomete 9% dos pacientes atendidos pelo setor.

"O braço está bem melhor, já consigo fazer isso aqui" diz, colocando a mão sobre os cabelos grisalhos. "Também começou a melhorar a articulação. Minha mulher me ajudava no banho, mas agora já consigo lavar a cabeça e fazer a barba".

A fisioterapia também o auxilia na recuperação da perna direita, comprometida por um acidente de trabalho em 1998. O uso de bicicleta e pesos na perna permite que, hoje, consiga flexionar o joelho também.

Todos os pacientes são acompanhados por terapeutas específicos, que discutem semanalmente, em conjunto com o fisiatra, casos que requerem alterações ou novas providências. Familiares e pessoas próximas são convocadas frequentemente pelo Icesp para participar da terapia ou para receber orientações.

Atualmente, João está no Centro às segundas e sextas-feiras no período da tarde, e afirma que sempre foi bem atendido por funcionários "excelentes e prestativos". Satisfeito com seu jeito de encarar o câncer, conclui: "minha mente está boa, não esquento a cabeça. Tenho meus problemas, mas convivo com eles. Você tem que seguir sua meta". ■



Equipe de reabilitação do Icesp

*“Todo mundo tem alguma limitação, seja ela física, mental ou financeira. Eu não paro para pensar bobagem. Eu amo viver e a vida é curta para se perder tempo pensando.”*

# PEQUENA GRANDE MULHER

Foto: Willian Pereira

## PACIENTE DO ICESP RECEBE MIL TSURUS VINDOS DO JAPÃO E CARREGADOS DE GRANDES DESEJOS: SAÚDE, FELICIDADE E SORTE

**D**ona de uma estatura muito menor que o tamanho de sua coragem, Renata de Cássia da Silva Tavares Cruz, 41 anos, nasceu na cidade de São Paulo, é portadora de nanismo diastrófico, uma deficiência que faz com que o corpo não cresça e se desenvolva como deveria.

Apesar das dificuldades e das 34 cirurgias corretivas, Renata conquistou sua independência, se formou na Faculdade de Educação da USP em Pedagogia, casou-se com Edson e hoje é mãe de três filhos, seus companheiros de estrada. Mas essa estrada já passou por muitas cidades e a caminhada da pedagoga é longa.

Ela morou em Taubaté, dirigia todas as tardes para lecionar em Tremembé e à noite em Caçapava, e depois se mudou para Monteiro Lobato, onde foi homenageada ao ser escolhida como a personalidade da cidade

que representaria o sexo feminino no dia internacional da mulher. “Eu tenho rodinha no pé, apesar de tudo sou muito dinâmica. Gosto de me ver no espelho e nunca sonhei em ser outra pessoa”, conta.

Em 2011, ao voltar para Suzano — cidade em que cresceu e passou a maior parte de sua vida —, foi surpreendida com mais uma notícia relacionada à sua saúde. Em 2013, foi diagnosticada com sarcoma, um tipo de câncer que pode atingir osso, cartilagem, músculo e os vasos sanguíneos. No seu caso, o tumor apareceu na região abdominal.

Renata chegou ao Icesp para iniciar o tratamento e precisou fazer uma cirurgia para retirar o tumor, porém, no mesmo mês, descobriu que estava com metástase no fígado, por isso, a próxima etapa foi começar a fazer quimioterapia e esperar seu caso se estabilizar.



Foto: Arquivo Pessoal

Além de ser uma mãe exemplar, filha e esposa, Renata também é responsável por conquistar grandes amizades.

Três dessas amigas foram marcantes e fundamentais para seu tratamento, mesmo estando do outro lado do mundo. Diretamente do Japão, as irmãs Miriam Tiemi, Marina Tikae e Mônica Takae, que cresceram com a Renata e há quase vinte anos moram no Japão, se uniram para confeccionar tsurus de origami e enviar à amiga. Segundo uma lenda japonesa, se você fizer mil dobraduras da ave, terá um pedido atendido, podendo ser ele a cura de uma pessoa.

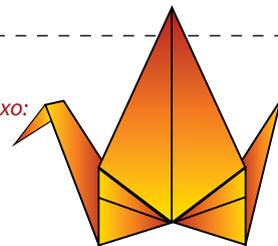
E foi voando que as aves sagradas no Japão chegaram em terras brasileiras. Depois de meses dobrando os tsurus na hora do almoço e até enquanto aguardavam o ônibus, o presente tão esperado ficou pronto e veio de avião. Foi na mesma época que Renata recebeu uma ótima notícia de sua oncologista: os tumores haviam se estabilizado, após a segunda tentativa de quimioterapia. Ela, que é bastante espiritualizada, reconhece com gratidão o carinho e a energia que foram empreendidos na confecção dos tsurus. "O mais importante é sempre acreditar e não parar de seguir a vida por motivo nenhum. Todo mundo tem alguma limitação, seja ela física, mental ou financeira. Eu não paro para pensar bobagem. Eu amo viver e a vida é curta para se perder tempo pensando."

Do mesmo modo, acredita firmemente que não só o grande contingente de amigos e familiares que se importam com ela, mas que a equipe profissional de saúde, que inclui médicos e todos os funcionários do Instituto do Câncer, são a expressão do amor. Renata conclui: "Minha fé é inabalável, e sei que o gesto de carinho e de afeto das minhas amigas são apenas uma das formas para me mostrar que a crença, o amor e a união são fundamentais no processo de superação de toda dificuldade." ■

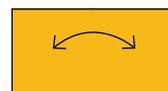
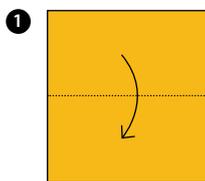
Quer aprender a fazer seu tsuru?

É só seguir o passo a passo abaixo:

> Você vai precisar de uma folha de papel quadrada.



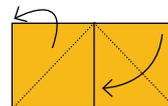
Dobre o papel ao meio.



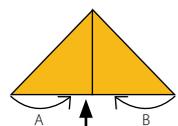
2 Dobre o papel ao meio e volte.



Dobra a ponta para baixo seguindo a linha e volte para a posição inicial. Embutir a ponta para dentro do vinco. Observe o detalhe do bico.



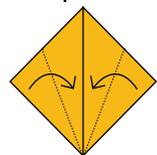
3 Dobre para o centro seguindo a linha. Dobre para trás.



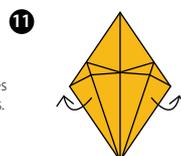
4 Coloque o dedo por dentro da figura, no local indicado pela seta, e junte as pontas A e B.



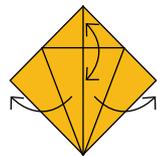
12 Abra ligeiramente cada lado da figura, levantando as pontas para cima, seguindo as setas.



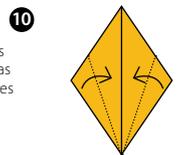
5 Dobre os dois lados para o centro seguindo a linha.



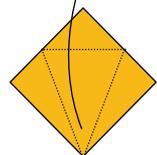
11 Dobre as abas interiores para trás.



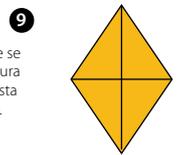
6 Dobre essa ponta seguindo a linha e volte à posição inicial. Abra as duas abas que foram dobradas na etapa 5.



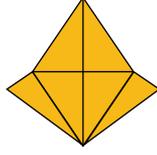
10 Dobre as duas abas superiores para o centro.



7 Levante a ponta da figura, observando as linhas: montanha e vale.



9 Verifique se a sua figura ficou desta maneira.



8 Repita o mesmo procedimento da figura 7 para o outro lado.

## TSURU PELA VIDA

Segundo uma lenda japonesa, o tsuru é uma ave sagrada, que vive mil anos. Ele tem um significado especial: quem o recebe de presente ganha junto um desejo de mil felicidades, vida longa e gratidão. Acredita-se que se uma pessoa dobrar mil aves de papel terá um desejo concedido.

Outra crença é que quando uma pessoa está doente, quanto mais tsurus ela dobrar, mais rápida será sua recuperação; por isso, é comum um paciente receber papéis de origami dos amigos e parentes que o visitam.

HUMANIZAÇÃO

# Badalada de esperança

ICESP INAUGURA SINO QUE  
INDICA ALTA DE PACIENTES NO  
SETOR DE RADIOTERAPIA



João S. Gomes  
foi o primeiro a  
tocar o sino que  
celebra a vida

**U**m, dois, três badalos. Nem os mais conhecidos jornais do mundo seriam capazes de levar adiante uma notícia tão importante quanto o sino instalado no setor de Radioterapia do Icesp. Que o diga João Soares Gomes, de 78 anos, e que há cerca de 7 meses faz tratamento no Instituto. “Foi um momento muito bom, fiquei feliz de ser convidado pra tocar o sino pela primeira vez e, na hora, fiquei muito emocionado”.

Apesar de ter sido o primeiro, seu João não será o único a sentir essa emoção ao celebrar a alta do setor. O pequeno objeto dourado promete renovar esperanças a cada toque.

De acordo com a coordenadora do serviço de humanização do Instituto, Maria Helena Sponton, a ideia é revigorar os ânimos do paciente que está concluindo aquele ciclo e também de todos os outros pacientes que assistem a cerimônia. “Alguns dias, esse sino poderá ser batido várias vezes, ou seja, são diversas pessoas que finalizaram uma etapa e tantas outras que estão ali e se sentem confortadas”.

E não se trata apenas da sensação de conforto propiciada pela alta. Para a psicóloga Mariana Grossklaus a ação pode ser vista como um ritual que amplia representações, tornando-se muito importante para concretizar as experiências vividas até ali. Segundo ela, o ressoar do objeto proporciona otimismo, alívio e felicidade em um ambiente acolhedor e humanizado, além de motivar aqueles que ainda estão em tratamento na busca de alcançar aquele momento para si próprio.

## VOO DO BEM

A ideia de instalar um sino no setor voou para o Icesp com o radioterapeuta Henrique Braga, que vivenciou uma celebração semelhante durante seu período de estágio em um hospital dos Estados Unidos e resolveu adaptá-la e implantá-la no Instituto.

“Já nos primeiros dias de estágio notei que a cerimônia era carregada de uma enorme emoção e tive a certeza que precisava trazer para o Brasil essa ideia que, apesar de simples, é muito eficaz em aliviar a rotina desgastante do tratamento radio-oncológico”, conta orgulhoso o Dr. Braga.

Uma vez de volta ao Instituto, o médico procurou o serviço de Humanização que, rapidamente, se encantou pelo projeto.

“Achei interessante por se tratar de uma iniciativa realmente muito humana. Ela representa muito bem a humanização do cuidado com o paciente”, relembra Maria Helena, que apresentou a proposta para o advogado Luis Peyser, que passa por um tratamento de linfoma de Hodgkin no Hospital Sírio Libanês desde fevereiro de 2014 e havia vindo até ela para se colocar à disposição para participar de alguma ação que visasse ajudar os pacientes do Icesp.

Daí em diante, após a aprovação da diretoria do hospital, a psicóloga responsável pela Radioterapia, Juliana Tonaki, e as equipes de arquitetura e engenharia foram acionadas para dar início à implantação do sino doado por Peyser.

“No decorrer dos quase 8 meses de quimioterapia, fiquei motivado a ajudar pessoas que estivessem enfrentando a mesma situação que eu. A ideia era justamente ajudá-las no sentido psicológico”, relata o advogado. “Fiz questão de produzir também uma placa com dizeres que incentivam essas pessoas a se manterem fortes, dentro ou fora do hospital”.

Com todas as questões devidamente avaliadas, o cenário foi montado na recepção do setor, onde se encontram todos os outros pacientes e acompanhantes que estão aguardando para consulta ou tratamento, faz da solenidade um ritual com demonstrações de sentimentos coletivos.



“Quando ouvi a primeira badalada fiquei emocionado. Não imaginei a grandeza da emoção que seria compartilhada entre os pacientes, acompanhantes e até mesmo a equipe de profissionais ali presentes”, diz o doador, que foi convidado a vir badalar o sino quando finalizar suas próprias sessões de radioterapia.

A participação na cerimônia é espontânea e totalmente vinculada ao desejo do paciente. Entretanto, Braga afirma que, nesse curto período de atividades, a aderência aos convites para partilha da notícia da alta por meio do sino foi quase integral e que a equipe está cada dia mais motivada. “As pessoas estão adorando, recebemos diversos cumprimentos dos pacientes e dos acompanhantes. Além disso, dia a dia cada membro da nossa numerosa equipe multiprofissional me relata a alegria que sente ao ouvir o sino. Espero que outros serviços se inspirem para transformar a radioterapia no Brasil mais humanizada”. ■



# O canto e os encantos da beleza

SERVIÇOS ESTÉTICOS OFERECIDOS PELO ICESP JÁ FAZEM

## PARTE DA ROTINA DE QUEM PASSA POR TRATAMENTO

**M**ãos, pele, cabelos. A manhã mal começou e o quarto da paciente Hilda do Nascimento, de 53 anos, é tomado de alto astral. Longe das cadeiras dos salões de beleza, depois de passar por uma cirurgia no Icesp, ela conversa animada com as profissionais de estética que iriam atendê-la.

“Fiquei empolgada assim que elas chegaram, são atenciosas e educadas, falam sobre vários assuntos”, conta Hilda, que foi diagnosticada com um tumor no pé e faz tratamento no Instituto desde junho de 2014.

O serviço oferecido a ela é parte do programa “Cantinho da Beleza” que, apesar do nome singelo, foi criado para tirar do canto os encantos da autoestima e da beleza de cada um dos mais de 2.500 participantes atendidos no ano passado.

“A presença delas deixa a gente mais alegre, é um

apoio bem-vindo que melhora o astral e acaba servindo pra distrair, além de deixar a gente mais bonita, claro. É um momento nota 10”, avalia a paciente recém-operada.

Segundo a gerente de Hotelaria e Hospitalidade, Vânia Pereira, o intuito é exatamente esse, fazer com que as pessoas, sejam pacientes ou acompanhantes, se sintam bem e até esqueçam, por alguns momentos, que estão no hospital.

Para o supervisor de Hospitalidade Renan Siqueira uma das metas do programa é auxiliar no enfrentamento do paciente. “Nossa ideia é aliar os cuidados com a saúde aos cuidados estéticos, a fim de devolver a autoestima do paciente e resgatar sua vontade de ultrapassar e vencer os obstáculos que possam surgir”.

## EM DIA COM O ESPELHO

Divididos entre voluntários e especialistas da Payot — empresa parceira do Icesp — o grupo de profissionais que trabalham com estética no hospital oferece um leque de serviços que vai desde a requisitada higienização de pele, alvo de uma demanda de 36% dos atendimentos, e passa pelos procedimentos de manicure (22%), hidratação das mãos (12%), maquiagem (10%), corte de cabelo e de barba (10% e 8%) e lições de como usar lenços de diferentes maneiras (2%). Simultaneamente, o setor de Hotelaria e Hospitalidade do Instituto dispõe, ainda, do “Visagismo” e do “Atelier das Unhas” para quem gosta delas decoradas.

Além dos pacientes e acompanhantes do setor de Quimioterapia, às segundas, quartas e sextas-feiras, a equipe externa percorre os andares das Unidades de Internação para realizar os atendimentos diretamente nos leitos.

“Os procedimentos feitos fora da sala multiuso foram implantados para que pudéssemos atingir um número ainda maior de pessoas”, comenta Siqueira.

Com a certeza de que todo mundo tem a necessidade de receber cuidados estéticos, o supervisor afirma que com os pacientes oncológicos isso não é diferente. “Independente do tempo que já estão sendo tratados é importante gostar da imagem que se vê diante do espelho. Manter a autoestima em dia ajuda a estimular a vontade e a disposição dos pacientes de encarar o tratamento, e pode acabar influenciando no resultado desse processo”. ■

Fotos: Willian Pereira



## DIA A DIA DO “CANTINHO DA BELEZA”



### > **Ateliê das Unhas**

**Quando:** quartas e sextas-feiras, das 9 às 12h

**Onde:** sala multiuso (11º andar)

**Podem participar:** pacientes e acompanhantes do Icesp

### > **Equipe Payot**

**Quando:** segundas e sextas-feiras, das 9 às 12h  
quartas-feiras, das 13h30 às 16h30

**Onde:** nos próprios leitos

**Podem participar:** pacientes em tratamento nas Unidades de Internação (*que não estejam em isolamento*)

### > **Visagismo**

**Quando:** terças-feiras, das 11 às 14h

**Onde:** sala multiuso (11º andar)

**Podem participar:** pacientes e acompanhantes do Icesp



# TIRE SUAS DÚVIDAS

*Neste espaço são publicadas dúvidas de pacientes e acompanhantes feitas à reportagem da revista SP Câncer. Nesta edição, quem responde sobre cuidados com a saúde bucal é a cirurgiã-dentista Thaís Brandão, coordenadora do serviço de odontologia do Icesp.*

## Quando a consulta com o cirurgião-dentista é indicada?

Consultas periódicas com o cirurgião-dentista são sempre essenciais. No caso do paciente oncológico, em especial os que serão submetidos à radioterapia na região da cabeça e pescoço ou a algumas quimioterapias que causam imunossupressão (reduzem a eficiência do sistema imunológico), essa necessidade se acentua ainda mais. O ideal, portanto, é que estes pacientes sejam avaliados antes de iniciar o tratamento, uma vez que a maioria poderá desenvolver alguma complicação na boca.

## Quais são os sintomas relacionados à saúde bucal que estão relacionados com a quimioterapia?

Alguns quimioterápicos causam queda da imunidade (imunossupressão) transitória, e por isso o paciente fica mais vulnerável às infecções. Como a cavidade bucal é um dos locais do organismo com maior quantidade de microorganismos, esse ambiente fica vulnerável ao aparecimento de infecções locais ou mesmo favorece a migração de bactérias para a corrente sanguínea.

## E os efeitos colaterais decorrentes da radioterapia?

O tratamento radioterápico, em especial na região de cabeça e pescoço, gera efeitos colaterais orais importantes como: perda de paladar, mucosite, hipossalivação (boca seca), infecções virais e fúngicas, cárie de radiação, entre outros. É importante ressaltar que alguns destes efeitos podem ocorrer ou persistir após o término das sessões. Outro efeito colateral tardio importante decorrente dessa modalidade terapêutica é a osteorradionecrose. Trata-se de uma infecção que pode ocorrer nos ossos irradiados, em especial na mandíbula. Por essas razões, o cirurgião-dentista tem um papel importantíssimo na prevenção, controle e tratamento desses efeitos colaterais.



Foto: William Pereira



## COMO MANTER A SAÚDE BUCAL?



> Mantenha sua boca úmida o tempo todo: beba água frequentemente, masque chiclete sem açúcar, utilize saliva artificial.



> Mantenha a boca limpa: passe fio dental e escove cuidadosamente os dentes, as gengivas e a língua após toda refeição. Use escovas dentais macias, creme dental fluoretado; evite enxaguatórios bucais que contenham álcool e evite palitos de dente.



> Faça bochechos com a solução mais adequada para seu caso, que será indicada por seu dentista. Não utilize soluções com álcool.



> Não consuma bebidas alcoólicas e produtos derivados do tabaco (cigarro, charuto, cachimbo e fumo para mascar).



> Se você usa dentadura, certifique-se de que ela está bem ajustada e não machuca sua boca; tente diminuir o tempo de uso diário da dentadura. Mantenha a dentadura limpa, escovando-a diariamente, e quando não estiver usando a dentadura, deixe-a seca ou submersa em solução de limpeza.



> Alimentação: quando a boca estiver sensível (mucosite), prefira alimentos fáceis de mastigar e engolir. Beba líquidos durante suas refeições. Dê preferência para alimentos leves e macios. Os alimentos devem ser ingeridos em temperatura ambiente ou gelados. Não coma alimentos que possam machucar sua boca, por exemplo: comidas crocantes ou duras, alimentos muito quentes ou condimentados (molhos ou pimentas). Frutas ou sucos ácidos devem ser evitados. Evite alimentos ricos em açúcar como refrigerante, doces e chicletes, que aumentam o já elevado risco de cárie.

# 5 dicas para prevenir o câncer



1



#Largue o cigarro

2



#Faça pratos coloridos, a  
prevenção começa na mesa

3



#Pratique atividades físicas

4



#Agende seus exames  
preventivos

5



#Não se esqueça de usar  
sempre protetor solar